

Conclusão

Myriam Bahia Lopes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOPES, MB. *O Rio em movimento: quadros médicos e(m) história 1890-1920* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 136 p. ISBN: 85-85676-60-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Conclusão

A passagem do século XIX é representada como um ponto de inflexão da história da capital brasileira. O Rio, em movimento, se transfigura. Tecemos este trabalho a partir de *três* linhas de análise, distribuídas em capítulos.

Na *primeira*, mostramos:

- como a representação do 'Rio de Janeiro civilizando-se' faz passar o tempo;
- como a imagem da cidade moderna seduz e facilita a introjeção de um novo ritmo de vida urbana.

Na *segunda*, demonstramos como, no interior do saber médico, a relação do organismo e do meio é redefinida. Os médicos positivistas ortodoxos nos revelam, por contraste, como a teoria do meio é desqualificada pela bacteriologia. Com a vitória do modelo médico que se apóia na prática da vacina, o adoecer não é mais pensado como um conjunto de circunstâncias relativas à alimentação, ao clima, à moradia e aos costumes. A partir da vacina, a prevenção se inscreve nos corpos que circulam pela cidade.

Na *terceira*, associamos o tempo ao espaço da Revolta da Vacina, de 1904. Traçamos uma morfologia da multidão e uma cartografia dos lugares de passagem. Nesta linha, o espaço chama a ação, os gestos, o som, o ritmo. Atentos aos deslocamentos da multidão na Revolta, delineamos formas sensíveis da cidade. De um lado, visamos uma certa subjetividade coletiva dos cariocas; buscamos, na história do lugar, comparar o seu uso diferenciado no tempo. De outro, indicamos a dinâmica do efêmero, a linguagem da multidão. A multidão subverte as linhas e o sentido dos projetos médico-sanitários. Seus gestos tornam fugazes os lugares da memória cristalizados nos monumentos e na denominação das ruas.

Neste *O Rio em Movimento*, ensaiamos ligar os quadros à ação. Texto e imagem produzem a análise de uma transformação e inscrevem esta história que acabamos de concluir.